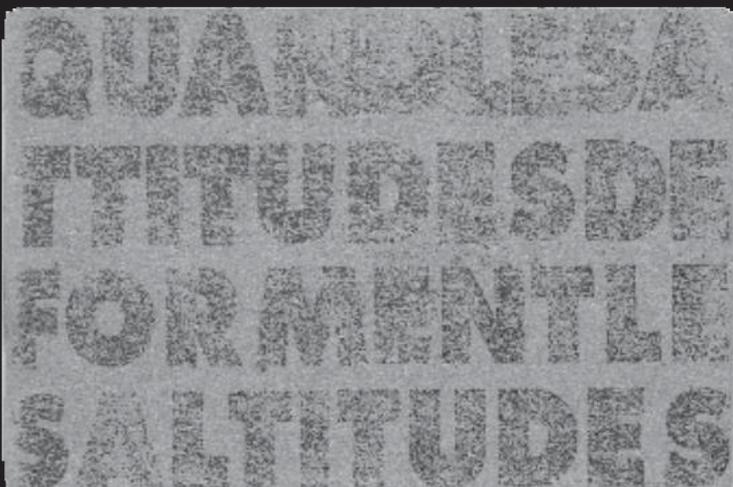




## MARCELO DO CAMPO



## Dora Longo Bahia

A Galeria de Arte da Unir teve o prazer de exibir sua primeira mostra audiovisual com artistas convidados entre os dias 27/9 e 14/10 de 2016, quando foram exibidos filmes históricos do artista paulistano Marcelo do Campo, produzidos durante os anos 70, entre a Suíça e o Brasil, e um longa-metragem de 2016 de Dora Longo Bahia, desenvolvido a partir de sua pesquisa de pós-doutorado na Universidade de São Paulo.

Marcelo do Campo  
*Quand les attitudes déforment les altitudes*  
(FOEHN) detalhe do livro do artista,  
Berna, 1969



**Dora Longo Bahia**, artista multimídia e professora da ECA-USP, exibiu *O Caso Dora* (2016): longa-metragem fruto de sua pesquisa de pós-doutorado. O título refere-se ao 1º caso publicado por Freud em 1905: um estudo sobre a histeria. Nessa obra complexa, realizada em diálogo com filmes como *A Chinesa*, de Jean-Luc Godard, e *Império dos Sonhos*, de David Lynch, Dora Longo Bahia estabelece um paralelo entre o cenário mundial de maio de 1968 com o das Jornadas de Julho de 2013, no Brasil, no limite entre documentação e ficção: uma reflexão audiovisual sobre a possibilidade da ação artística como ato revolucionário.

**Marcelo do Campo**, nascido em São Paulo em 1951, é uma figura ainda misteriosa dentro da arte brasileira contemporânea. Ex-aluno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, Marcelo foi um experimentador e um contestador, tanto do sistema artístico quanto do cenário político brasileiro durante o Regime Militar. Dentro da sua produção conhecida, os filmes em super 8 estão entre os registros mais importantes, realizados a partir de ações coletivas e performances nas quais são discutidas relações de gênero e poder. Foram exibidos *FOEHN* (1969), *A Bout de Soufle* (1969), *Ambiência 2* (1971) e *Le Dejeuner sur L'Herbe* (1974).